



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A3 POLÍTICA

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 03 de junho de 2015

Subvenções: Vereador de Capela "abre o jogo"

Ministério Público Estadual tomou o depoimento de Antônio Arimatéia, que confirmou suspeitas da Justiça Eleitoral

Habacuque Villacorte

A polêmica em torno da aplicação das verbas de subvenção pela Assembleia Legislativa ganha mais um "capítulo inusitado". Ontem, o Ministério Público Estadual (MPE) tomou o depoimento do vereador de Capela, Antônio Arimatéia (PSB), que, diferentemente do que fez junto ao juiz federal Fernando Escrivani e aos procuradores da República, Eunice Dantas e Rômulo Almeida, no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), resolveu "abrir o jogo" e falar toda a verdade sobre os repasses

feitos para a Associação Lira Musical, localizada no seu município.

A reportagem do Correio de Sergipe tentou levantar maiores informações, mas conseguiu apenas a confirmação de que Antônio Arimatéia foi ouvido e que acabou confirmando todas as suspeitas da Justiça Eleitoral. Não se tratou de delação premiada. Ele apenas deu uma nova versão aos fatos. A Justiça Eleitoral suspeitava da devida aplicação dos recursos provenientes das verbas de subvenção social da Assembleia Legislativa para a Associação Lira Musical.

No depoimento de ontem, Antônio Arimatéia provavel-



NO DEPOIMENTO QUE PRESTOU ONTEM AO MPE, O VEREADOR DE CAPELA CONTRADISSE TUDO O QUE HAVIA POSTO PARA O MPF E A JUSTIÇA ELEITORAL

mente confessou a devolução de R\$ 300 mil da verba de subvenção da AL, repassada para a entidade, pela Assembleia Legislativa. A reportagem tem a informação de que o parlamentar que repassava recursos para a entidade era o então deputado estadual e hoje deputado federal Adelson

Barreto (PTB).

No depoimento que prestou no TRE/SE, durante as oitivas das testemunhas de acusação, Antônio Arimatéia explicou que sacou o dinheiro e fez a contagem apenas para fazer um favor a uma pessoa conhecida por Michele. As imagens que foram requeridas pela Procuradoria comprovam que, após a conferência, o vereador deixou o malote com o dinheiro dentro da agência para que Michele viesse buscar depois.

No mesmo dia do seu depoimento, o ex-gerente da agência do Banese em Capela, Wesley Teixeira Cabral, onde foi sacado o cheque de R\$ 300 mil pela

Lira Musical do município, pela tal "Michele", que representa a entidade, reconheceu que permitiu que a negociação fosse realizada já com a agência tendo encerrado seu expediente para o público.

O representante do Banese explicou ainda que vários empresários que atuam no ramo de cana-de-açúcar no município movimentam altos valores na agência e que avaliou se tratar de uma operação normal. A Procuradoria chegou a informar que faria uma consulta ao Banco Central e que o ex-gerente do Banese poderia responder por crime contra o sistema financeiro. As imagens cedidas pelo Banco do Estado comprovam

a participação de outros servidores do Banese na operação, além do vereador Antonio Arimatéia Rosa Filho.

De acordo com Robério dos Anjos Andrade, presidente da entidade, os recursos foram utilizados para a reforma da sede da associação. A informação contradiz o depoimento à Procuradoria Regional Eleitoral em Sergipe (PRE/SE) do pai de Robério, fundador da Lira Musical, José Xavier de Andrade Filho, que informou que a instituição não recebeu verbas da Alese. Em diligência ao local, a PRE/SE constatou que a associação funciona num prédio antigo, em mau estado de conservação e sem sinal de reformas.